

CARACTERÍSTICAS DA ANATOMIA FOLIAR DE CINCO ESPÉCIES DE EUCALIPTO E SEU ENVOLVIMENTO COM A TOLERÂNCIA DIFERENCIAL AO GLYPHOSATE

SILVA, C. S.; MEBECHEDE, B.K. (Universidade do Estado de Mato Grosso do Sul); TUFFI SANTOS, L.D.; FERREIRA, F.A.*; IARENA, L.; TADEO, M.; MEIRA, R. M. S. A.; SANTOS, M.V. (Universidade Federal de Viçosa, Viçosa – MG, ltuffi@yahoo.com.br).

Em áreas de reflorestamento em que o glyphosate vem sendo usado tem sido verificada a presença de injúrias nas plantas de eucalipto, decorrentes da deriva do herbicida. Trabalhos de pesquisa e observações de campo apontam para uma diferença de tolerância ao glyphosate entre os diferentes genótipos cultivados. O presente trabalho teve como objetivo estudar as estruturas anatômicas da epiderme foliar de cinco espécies de eucalipto correlacionando com a tolerância diferencial ao glyphosate em deriva simulada. Utilizou-se o esquema fatorial, sendo cinco espécies (*Eucalyptus urophylla*, *E. grandis*, *E. pellita*, *E. resinifera* e *E. saligna*) e cinco doses (0; 43,2; 86,4; 172,8 e 345,6 g e.a. ha⁻¹ de glyphosate) simulando uma deriva. Imediatamente antes a aplicação do herbicida coletou-se folhas, totalmente expandidas, para análise anatômica da superfície epidérmica segundo metodologia usual. Entre as espécies estudadas, *E. resinifera* mostrou-se mais tolerante a deriva de glyphosate, apresentando os menores valores de porcentagem de intoxicação aos 45 dias após aplicação, não sendo encontrada diferença entre as demais espécies. As cinco espécies apresentam folhas glabras, anfiestomáticas, com estômatos do tipo anomocítico e presença de cutícula proeminente. Apesar de presentes em ambas as faces os estômatos são raros na epiderme adaxial, apresentando baixo índice e densidade estomática. Os maiores valores para índice estomático foram observados em *E. resinifera*, enquanto que *E. saligna* apresentou a maior densidade estomática. Cavidades subepidérmicas vistas na superfície como células de cobertura estão presentes nas cinco espécies, com maior densidade em *E. pellita*. Na estrutura anatômica não houve diferença marcante que possa explicar a tolerância diferencial entre as espécies. Estudos sobre constituição da matriz da cutícula e das ceras epicuticulares, bem como da translocação e metabolismo do herbicida na planta, devem ser realizados para elucidar o comportamento diferencial de genótipos de eucalipto frente à deriva de glyphosate.

Palavras-chave: *Eucalyptus* spp, glyphosate, tolerância, anatomia foliar.